

Renova-te! Alguém já disse,  
E disse com precisão,  
Que a rotina é uma empregada  
Escravizando o patrão.

— “Pão que sobra é contrabando,” —  
Falou Maria Correia —  
“Pedaço que está faltando  
No prato da casa alheia.”

Caridade indiscutível  
Evitar a tentação;  
Se a gente guardasse a porta,  
Não haveria ladrão.

Provérbio que o povo diz  
E a vida atira nos ares:  
Serás tanto mais feliz  
Quanto menos desejares.

# PAIXÃO DE “SÁ” BILUVA

João da Mata espichou no boqueirão.  
Tirava pau no Morro do Esqueleto  
Para o serviço novo do coreto,  
Caiu, gritou... Morreu de supetão.

“Sá” Biluva na Roça do Pilão,  
Magrela de paixão que nem graveto,  
Vivia de clamar, toda de preto:  
— “Quero ver João, meu Deus! Quero ver João!...”

O Espírito de João, com dó da viúva,  
Veio uma noite e disse: — “Sá” Biluva,  
Não chore, minha velha! Eu não morri!...”

Mas Biluva, assungando a cruz de ferro,  
Rebolou no colchão, soltando um berro:  
— “Te arrenego, capeta! Sai daqui!...”

— “Felicidade é a soma” —  
 Disse Marinho Irajá —  
 “Não daquilo que se toma,  
 Mas daquilo que se dá.”

Longevidade não vem  
 Nem de fartura ou de fome.  
 Longevidade é comer  
 Metade do que se come.

“Devagar que tenho pressa”,  
 Contudo, guarda a certeza  
 De que a preguiça começa  
 Na casa da vagareza.

Nem sempre os males são males  
 Por mais que males divises;  
 Onde a lei acha culpados  
 O amor encontra infelizes.

# E FOI-SE EMBORA...

Caiu na obsessão Nico Raimundo,  
 Mediunidade nele era um problema;  
 Forte e feliz, queixava de eczema,  
 Tinha medo das almas de outro mundo!

Tanto sofreu por doido vagabundo,  
 Que foi levado a um passe em Saquarema;  
 O Espírito da Irmã Clara Moema  
 Disse-lhe pelo médium Clarimundo:

— “Meu amigo, isso é só mediunidade,  
 Voce sara, ajudando a Humanidade,  
 Estudando e servindo desde agora!...”

Mas, Nico, viciado à boa vida,  
 Recuou para a porta de saída,  
 Gritou que ele era livre e foi-se embora...